

JARAGUÁ DO SUL, SANTA CATARINA, 27 DE JUNHO DE 1998

*Senhor Prefeito de Jaraguá do Sul; Senhor Senador Esperidião Amin; Senhores Deputados Federais e Estaduais; Senhor Presidente da Câmara Municipal de Jaraguá do Sul; Senhor ex-Governador Jorge Bornhausen; Senhores Vereadores; Senhoras e Senhores,*

Gostaria que o Brasil inteiro pudesse ter estado aqui, nesta manhã, para ver o que é uma cidade progressista de Santa Catarina, o que é Jaraguá do Sul. Ao chegar, ao passar por aquela região, no começo da serra, já se nota, na própria geografia, a marca da vontade de uma população que foi capaz de fazer cidades cujo resultado foi expresso pelo Prefeito: melhor qualidade de vida em Santa Catarina.

E, ao chegar aqui, ao ver este coro evangélico cantando, de maneira tão simpática e tão amável, o hino da cidade e, depois, uma canção de boas-vindas, ao ver esta população e essas crianças, com bandeiras do Brasil na mão, cheias de criatividade e, ao mesmo tempo, de crença no Brasil, porque sabem que a única bandeira que nós devemos empunhar, realmente, num país como este, é a nossa bandeira, pois que todas as

outras têm muito menos sentido e que melhor fariam se ficassem muito abaixo das nossas bandeiras.

Ao ver isso, ao ver esta população aqui, toda, no estádio, dá para perceber a força que tem este país. Este país aqui, em Jaraguá do Sul, foi capaz de construir empregos e indústrias e de ganhar o Prêmio de Qualidade Total, em competição aberta no Brasil, e é capaz de exportar com a mesma qualidade do produto que se faz lá fora. E, ao fazer tudo isso, tem por base aquilo que é essencial para o Brasil.

E a mensagem que o Prefeito deixou para todos nós coincide com a mensagem que o Presidente da República gostaria de ouvir de todos os prefeitos do Brasil: educação. A base do nosso crescimento, como pessoas, como seres humanos, como criadores, como capazes de produzir, é a educação.

Aqui foi dito o esforço enorme do investimento de mais de 30% do Orçamento na educação, na melhoria da qualidade do ensino do professor, no livro didático, na atenção à criança, na escola pré-primária. Isso mostra por que Jaraguá do Sul é, hoje, uma marca em Santa Catarina e, por consequência, uma marca no Brasil. Não há outro caminho, Senhor Prefeito, Senhores Vereadores.

E, ao receber este título, que me honra muito, de cidadão honorário de Jaraguá do Sul, ao agradecer as palavras do Prefeito e à Câmara dos Vereadores, quero dizer que o recebo não só como Presidente da República, mas como Professor que fui a vida toda e que sabe que, numa cidade como esta, de professores, de dedicação à educação, é realmente uma grande honra ser considerado membro desta comunidade.

Agradeço de todo o coração. E quero lhes dizer que na senda, no caminho da educação, nós temos feito um esforço grande no Brasil. Só para que haja alguma noção do que significa esse esforço: hoje nós temos, no Brasil, Prefeito, mais de 30 milhões de crianças, como as que aqui estão, em escolas públicas. Trinta e dois, 33, 34 milhões, 95% de todas as crianças brasileiras que estão em idade de ir para a escola, estão nas escolas.

Não nos satisfaz isso, queremos chegar mais próximo dos 100%. Mas aprez-me dizer que isso já nos coloca entre os países que conseguiram

oferecer às suas crianças o maior número de vagas no conjunto dos países do mundo; poucos países chegaram a ultrapassar essa marca dos 95%.

Isso significa, Senhor Prefeito, Senhores Vereadores, Senhores Parlamentares, sobretudo povo desta terra e povo do Brasil, que, como nós temos, no Brasil, um sistema de merenda escolar, que todos os dias mais de 30 milhões de crianças recebem alimentação de graça. Com o esforço conjunto da União, do estado e do município.

É preciso que resgatemos o que se está fazendo no Brasil – não é o Governo, é a comunidade – para que não pensemos que o futuro ainda está muito longe. Está mais perto, porque temos, já, um grande esforço na área educacional.

Nós temos, hoje, Prefeito, 7 milhões de jovens que passaram ao curso ginásial, terminaram o ciclo básico e passaram ao ciclo subsequente – 7 milhões. Foi um aumento substancial com relação aos anos anteriores e, mesmo, com relação ao ano passado. E por que isso? Porque houve maior atenção à escola primária, à educação de base, diminuindo a evasão escolar, houve melhor condição de manter a criança na escola e, por isso, aumentou, também, a pressão sobre o ensino secundário, e nós alcançamos a marca dos 7 milhões.

Não estamos contentes. É muito pouco para um país como o Brasil. Nós precisamos aumentar muito mais o acesso à escola secundária e, sobretudo, à escola técnica. É por isso que nós estamos fazendo uma profunda transformação no ensino técnico.

Quero que saibam também – que o Brasil saiba – que nós estamos oferecendo, e aqui foi dito, gratuitamente, livros a todos os estudantes do ciclo básico. Neste ano, calculamos entregar, para o próximo, 140 milhões de livros. Cento e quarenta milhões de livros, que têm que chegar às escolas até fevereiro e março, porque senão seriam inúteis para o treinamento escolar. Isso tudo supõe uma organização, um empenho, uma vontade de avançar, mas é assim que se constrói uma nação.

No dia em que o Brasil inteiro puder ser igual a Jaraguá do Sul, não tenho dúvidas, o Brasil será um país do Primeiro Mundo. É esse o nosso empenho.

E, se hoje venho aqui, a esta cidade, que sei que está em momento de júbilo pelas comemorações das suas associações de produtores, comerciais e tudo o mais, é porque quero deixar também uma marca, não só em Jaraguá do Sul – e não é a marca da minha presença; venho como brasileiro, como Professor e como Presidente –, mas quero que o Brasil todo veja que aqui, na nossa terra, é possível avançar, porque aqui, em Jaraguá do Sul, se avançou bastante.

Falta muito, Prefeito, como sempre há de faltar. Queremos mais. Precisamos de mais empenho. Mas, sobretudo, nós precisamos daquilo que já começa a existir: de dar-nos as mãos uns aos outros, porque a União, o Governo Federal, sozinhos, não são capazes de nada. Sozinho, o Prefeito tampouco, nem o Governador. E também só Prefeito, Governador e Presidente da República juntos, sem o povo, não fazem nada. Se não houver as associações, se não houver a capacidade, realmente, de mobilização da sociedade, não se faz nada.

E o grande desafio para o próximo milênio, repito, não é mais, simplesmente, o do crescimento econômico. Deste, nós plantamos as bases. Nós plantamos as bases e reorganizamos a economia; a moeda está estável. Nós vamos avançar. O grande desafio é outro: é o de fazermos uma nova sociedade. E a nova sociedade tem como fundamento a cidadania. Não há cidadania sem educação, porque a educação permite que as pessoas se informem e possam escolher e sejam, portanto, livres. Só é livre não apenas quem tem o direito formal de escolher, mas quem sabe o que está escolhendo. Esse é o nosso desafio: generalizar no Brasil todo esse mesmo espírito que nós vemos aqui, em Jaraguá do Sul.

Peço, portanto, ao terminar, que recebam de todo o meu coração o agradecimento por esta presença aqui, pelo modo como me estão recebendo, pelo que têm feito por Jaraguá, por Santa Catarina e pelo Brasil. E peço, sobretudo às crianças ou aos mais jovens, ao encerrar a minha fala de satisfação e de alegria, que outra vez façam tremular as bandeiras do Brasil, porque precisamos tremulá-las muito fortemente, hoje, e precisaremos continuar tremulando, pelos dias afora, para termos um grande país, que é o nosso Brasil.

Muito obrigado.